

Paraná espera decisão do BC para a dívida

AROLDO HAYGERT

Correspondente

Curitiba — A dívida externa do Paraná, contratada até a data de hoje, é de US\$ 709 milhões, a serem pagos até o ano 2006, segundo informações colhidas junto à assessorias técnicas do governo do estado. Desse montante, US\$ 68 milhões significam a parcela a ser paga ainda em 1984, dos quais US\$ 45 milhões representam o serviço da dívida.

Do total de US\$ 68 milhões, o Estado já pagou cerca de 20 por cento, até este mês, utilizando recursos provenientes de operações de crédito realizadas no ano de 1983, cujo desembolso deu-se somente este ano. Para o restante do pagamento, o governo aguarda resposta de ofício encaminhado ao Banco Central, pedindo que o BC promovesse operações com o Estado do Paraná, em volume suficiente para esses encargos da dívida.

Além da negociação de recursos para a rolagem dos serviços da dívida, o Paraná está dependendo, também, de recursos complementares para seu programa de investimento. Assim, está sendo apresentado ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) um pedido de financiamento para a continuidade do Programa de Rodovias Vicinais e o Programa de Financiamento aos Municípios.

Preocupa ao Estado do Paraná a definição da política que o Governo Federal vai estipular, em termos de rolagem da dívida dos Estados. A administração estadual do Paraná teve conhecimento garantiu um dos técnicos da administração financeira do Estado — que os Estados seriam autorizados, numa primeira etapa, a rolarem 70 por cento do serviço da dívida do exercício. Seguem no entanto, novidades contrariando essa orientação. Mudanças que são apontadas como extremamente inconvenientes para os governos estaduais, na opinião dos técnicos paranaenses, explicando: “a programação estima o volume de gastos, em termos de instabilidade de receita e despesa, tendo em vista a inflação e a recessão econômica. Nas questões políticoadministrativas é desejável que se tivesse uma orientação e um prazo com certa consistência.